

Genebaldo e Ibsen garantem que não vão renunciar



Ibsen: conversa a sós com Genebaldo

BRASÍLIA — Depois de vários dias ausente das sessões da Câmara, o ex-líder do PMDB Genebaldo Correia (BA), um dos principais acusados no esquema de fraudes do Orçamento, voltou ao plenário. Antes, se reuniu por mais de uma hora com o deputado Ibsen Pinheiro (RS), ex-presidente da Câmara. Genebaldo, assim como Ibsen, garantiu que não pretende renunciar ao mandato.

— Não tenho a menor intenção de renunciar. Quem não deve não teme. Já estou enviando documentos complementares para compor a minha defesa — afirmou o parlamentar.

O deputado Ibsen Pinheiro afirmou que pretendia entregar ainda ontem à CPI o relatório fi-

nal da auditoria que encomendou à Trevisan Associados, contendo todos os detalhes sobre suas contas bancárias. Até as 17h, os documentos ainda não tinham chegado à CPI. Ibsen passou uma hora e meia reunido com Genebaldo na sala reservada da liderança do PMDB. Na saída, nenhum dos dois comentou a conversa.

— Uma conversa entre duas pessoas deve ficar entre duas pessoas — afirmou Ibsen, decidido a não entrar em detalhes.

Em comum, os dois têm uma série de perguntas não respondidas à CPI. Ibsen não explica de onde saíram os recursos para pagamento da primeira parcela de seu apartamento em Porto Alegre — Cr\$ 15 milhões ou US\$

126 mil em 19 de novembro de 1990. Também não incluiu a compra do apartamento no Imposto de Renda daquele ano. Só declarou o imóvel no ano seguinte. Genebaldo está mais implicado. Na sua conta bancária, aparecem Cr\$ 5 milhões (valores de novembro de 1991) que a CPI já identificou como provenientes de um convênio entre a LBA e a Fundação de Desenvolvimento Comunitário (Fundeco), de Imperatriz, no Maranhão. Os recursos terminaram na conta da GM Construtora, que depositou os Cr\$ 5 milhões na conta do deputado. A Fundeco é ligada ao deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), indicado pelo grupo de Genebaldo para presidir a Comissão de Orçamento do Congresso em 1990.